

## PROJETO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA (\*)

**Maria Carolina Gallotti Kehrig**

O ensino do português está a merecer nossa atenção, como Titular desta disciplina e de todos aqueles que se dedicam ao ensino da Língua Vernácula e, em especial, das entidades responsáveis pela formação dos professores desta disciplina.

É um tema que vem preocupando filólogos, lingüistas, professores e tem sido objeto de importantes comunicações e debates em simpósios e colóquios. Como muito bem já observou o professor Brian F. Head: quer no Brasil, quer em Portugal, os estudos de Língua Portuguesa feitos de acordo com os princípios e métodos da Lingüística moderna incidem quase exclusivamente sobre uma ou duas variedades que se encontram numa ou noutra grande cidade, e dos poucos estudos que existem quase todos tratam de Fonologia. Os estudos de Morfologia são poucos e incompletos, os de Sintaxe e Semântica ainda mais limitados. . . Quase tudo o que se sabe sobre certos aspectos de muitas variedades é o produto da observação impressionística — muitas vezes tão precária, e não do estudo científico. Estas lacunas na análise lingüística refletem-se no ensino da gramática. Quase todos os livros para o ensino escolar e inicial do português como língua materna padecem de tratamentos muito defeituosos da Sintaxe e da Semântica, justamente as áreas da língua menos estudadas.

Urge, pois, que sejam feitas pesquisas lingüísticas com o objetivo levantamento de níveis de língua, vocabulário básico, listas de Frequência e de Disponibilidade. E assim chegare-

---

(\*) *Alfa* 16 (1970) 384-397 publicou o projeto de pesquisa do Português Fundamental do Brasil, de autoria do Prof. Adriano da Gama Kury. Para manter nossos leitores informados sobre o assunto, publicamos agora este relato da Prof.<sup>a</sup> Maria Carolina G. Kehrig, da Universidade Federal de Santa Catarina.

mos ao Português Fundamental que nos fornecerá a matéria-prima para os livros didáticos. Outros países — França, Espanha, etc. — já resolveram, em parte, este problema, organizando vocabulário e gramática básicos — e, em nossa Universidade, o método audiovisual destas duas línguas é fruto de pesquisas realizadas nestes dois países.

A seleção de vocábulos e a organização das listas de Frequência facilitam a aprendizagem. Nossos livros-texto, porém, não se preocupam com este aspecto e o aluno memoriza vocábulos que jamais utilizará ou, talvez, esporadicamente, em circunstâncias especiais. Deixa de aprender o que é essencial, fundamental, indispensável. O mesmo acontece em relação às gramáticas. Quanta complexidade e sutileza, quantas estruturas arcaicas, quantas formas ambíguas que nos deixam hesitantes na hora de empregá-las! Que distância entre a língua falada e o padrão escrito compendiado nas gramáticas?

Atualizemos o ensino da língua materna, simplificando e racionalizando nossa gramática, reduzindo os estudos gramaticais ao essencial, automatizando nossas estruturas lingüísticas, aproximando os vários níveis de língua, não nos perdendo no emaranhado e labirinto de regras supérfluas. Conscientizemo-nos que aprender uma língua é formar bons hábitos de linguagem, automatizando formas corretas obtidas em situações de real comunicação. Segundo Robert C. Pooley “os padrões da linguagem na vida adulta têm suas raízes na infância.”

Todo este trabalho não resultará do arbítrio ou do acaso e sim duma descrição exaustiva e completa.

Para que possamos dar cumprimento ao programa da nossa disciplina, integrando-a nos modernos e atuais processos de pesquisa lingüística, propomos estas duas atividades prioritárias:

1 — Levantamento dos falares catarinenses e níveis de língua.

2 — Elaboração do Português Fundamental.

1) *EXECUTORES*: Maria Carolina Gallotti Kehrig — responsável  
Professores auxiliares — 2  
Funcionários — 2  
Alunos e monitores.

Etapas : Preparação dos inquiridores  
Levantamento bibliográfico

Preparação do inquérito  
Zoneamento lingüístico — localidades prioritárias  
Pesquisa de Campo — Aplicação do inquérito  
Reunião dos dados  
Transcrição  
Mapeamento

*Atualização de conhecimentos*

É necessário que os membros desta equipe se familiarizem com as técnicas de pesquisa. Para isso dar-se-ão cursos rápidos sobre o assunto.

*Biblioteca especializada*

O acervo da nossa biblioteca precisa ser enriquecido. Oportunamente será feita uma relação de livros específicos.

*Material*

Gravadores (4) pilha e eletricidade  
Fitas magnetofônicas  
Papel, estêncil  
Fichas, cartas perfumadas  
Máquina de escrever  
Papel vegetal para mapas  
Máquina fotográfica  
Rural Willys (condução)

*Cronograma*

5 anos

Cumprir observar que, à medida que surgirem os dados, serão aproveitados para fins didáticos.

A importância e necessidades destas duas pesquisas dispensam maiores comentários e não pode sofrer delongas, pois atendem à simplificação e atualização do ensino do português dentro e fora das áreas em que é falado, colocando a gramática no seu devido lugar, porque uma vez ela atualizada será a reguladora da língua-padrão.

II) *ORIENTAÇÃO PARA OS ENTREVISTADORES*

(Dados válidos para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina)

Que é o "Português Fundamental".

Trata-se de um trabalho de investigação sobre o português falado, baseado na coleta e estudo de 800 000 palavras oriundas de duas fontes:

a) 500 000 palavras colhidas em fita magnética de conversas reais que deverão ser transcritas, estudadas e tratadas segundo processos que veremos quando chegar o momento, e que nos levarão à obtenção de uma série de conclusões.

b) 300 000 palavras obtidas da aplicação de questionários organizados em torno de 25 centros de interesse.

Vamos tratar da primeira parte do trabalho, isto é, da gravação e transcrição de uma série de entrevistas, até chegarmos às 500 000 palavras.

O trabalho do entrevistador consistirá na procura de indivíduos suscetíveis de ser entrevistados dentro da área assinalada para cada um, seguindo a repartição profissional aproximada.

Nesta tarefa o entrevistador deve ter em conta uma porção de princípios dos quais dependerá:

1.º) a qualidade técnica da gravação, da qual dependerão as possibilidades de transcrição do documento obtido, assim como a fidelidade e a rapidez da mesma;

2.º) a riqueza e a espontaneidade da linguagem no documento em questão.

Sem entrar aqui em considerações sobre a correta utilização dos gravadores, que depende do conhecimento desses aparelhos e da experiência em seu manuseio, a experiência ensina que do ponto de vista lingüístico, as condições ideais de uma enquête encontram-se nestes princípios:

1) Colocando o gravador em lugar fixo (sobre uma mesa, por exemplo), e pondo-o em funcionamento sem que o saiba o informante. Neste caso é recomendável que se explique em seguida ao interessado que se fez uma gravação e os objetivos a que se visa com ela.

Não é necessário dizer que repugna à nossa ética profissional a gravação de conversações que girem em torno de problemas pessoais dos informantes, por exemplo, os que se referem à sua vida privada, convicções políticas e religiosas, e que o entrevistador deve estar sempre disposto a destruir as gravações desde que o interessado manifeste o desejo.

2) Entrevistando ao mesmo tempo duas pessoas que conversem em torno da finalidade da enquête. Neste caso a personalidade do entrevistador pode ir desaparecendo ao longo da entrevista, à medida que os

informantes falem dos assuntos propostos. Neste caso o entrevistador se reserva exclusivamente o papel de lançar novos temas de conversa quando esta paralisar.

3) A entrevista a um só informante. A função do entrevistador é de dirigir a entrevista, sem esquecer que o que interessa é a maneira de o entrevistado expressar diferentes realidades, experiências e evocações e que os pontos de vista do entrevistador devem estar exclusivamente orientados para guiar a fluência da entrevista. Para facilitar o trabalho do entrevistador, damos a seguir uma lista de temas de conversa que reúnem grande parte dos que são utilizados nas conversas habituais (Em anexo).

### III) *TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS*

Nesta etapa, o trabalho do entrevistador deve ser presidido pela preocupação constante de transcrever fielmente e somente o que está gravado na fita, e que se refira à conversa do informante, do entrevistador ou até de alguma pessoa presente no momento da entrevista e que tenha contribuído a dar unidade ao diálogo.

O entrevistador deve igualmente reproduzir os sinais que correspondem às variações de entonação: ora de interrogação, ora de exclamação, do mesmo modo que os pontos, pontos de reticência, ponto e vírgula, e vírgula.

A transcrição da conversa deve ser encabeçada por uma série de referências, uma com relação ao entrevistador, outras ao informante.

As que dizem respeito ao entrevistador são de duas classes:

- 1.ª — No centro de cada unidade irão as iniciais de cada entrevistador. Por exemplo: E. K. (Elgin Kurth).
- 2.ª — Um número de código correspondente a cada entrevistador regional. Esse número irá na primeira linha das referências.

As referências que dizem respeito ao informante se apresentam assim:

1.º — A direita das iniciais do Entrevistador irá o número correspondente ao Estado (1: RS, 2: SC.), e, separado por uma vírgula, o número correspondente à Cidade, conforme relação que aparece junto com a folha de códigos.

2.º — No ângulo superior direito irá o número que corresponde à entrevista dentro de cada Estado (Trabalho este que será feito pela equipe central).

3.º — Nome e sobrenome do informante, seguidos das iniciais entre parênteses.

4.º — Idade — em algarismos

5.º — Sexo — M. ou F.

6.º — Profissão — ver código anexo

7.º — Nível cultural

8.º — Importância do lugar de residência — ver código anexo

9.º — Influência lingüística anterior — ver código

10.º — Assunto de conversa — ver lista

11.º — Chave do informante: deve reunir, em ordem, todos os dados referentes ao informante, e transcritos em código, não omitindo nenhum fator.

#### IV) APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS

Uma vez terminadas as referências do cabeçalho, passamos à etapa seguinte, a transcrição dos textos. Trata-se de recolher tudo e só o que está nas fitas magnéticas.

As transcrições apresentam-se como segue:

— Na margem esquerda serão anotadas as iniciais do entrevistador, do informante ou informantes da entrevista, e assinaladas com uma cruz (+) as intervenções das pessoas que intervenham casualmente, e que não devem ser consideradas como informantes, o que significa que suas intervenções não devem entrar na contagem das palavras, contudo serão transcritas para garantir a coerência dos textos.

— Na mesma margem devem ser colocados os números correspondentes à contagem de palavras: 100, 200, 300, 400, 500, não esquecendo de sublinhar a palavra que corresponde a cada uma das centenas.

— A entrevista deve ser transcrita com toda fidelidade, que deve estender-se até à notação dos sinais que correspondem às diferentes entoações e cadências dos diálogos originais.

— Pode acontecer que algumas passagens dos textos não sejam identificáveis pela má qualidade técnica da gravação ou, simplesmente, que seu conteúdo careça de interesse ou de representatividade: por exemplo, quando o informante se põe a falar do gravador que tem diante de si, das diferenças lingüísticas nas diferentes regiões, ou quando o

entrevistador, esquecendo sua função, passa da direção da entrevista a uma exposição monologada pessoal. Em todos esses casos e outros mais que aparecerão ao longo da enquete, devem traçar-se nos textos duas linhas paralelas, para indicar que a conversação foi interrompida, e que se fez um salto na transcrição. Assim:

---

— Na contagem das palavras de cada unidade não devem entrar os nomes próprios: de pessoas, lugares geográficos, instituições, etc., cuja frequência e estudo não nos interessam.

— Não contaremos nos textos as palavras pronunciadas pelo entrevistador, já que, por ser seu número muito reduzido, se repetirão constantemente empregos de palavras e construções de caráter pessoal e pouco representativas. Não obstante, pode considerar-se o informante como entrevistador e vice-versa, *numa só unidade*, aquela em que o entrevistador tenha intervindo o suficiente. Neste caso as referências do cabeçalho devem ser as que correspondem ao entrevistador que faz o papel de informante.

Posteriormente serão redigidas e comunicadas novas diretivas, mormente relativas à distribuição profissional dos informantes.

#### V) LISTA DOS TEMAS HABITUAIS DE CONVERSAÇÃO

Nota: Estes títulos devem servir ao entrevistador para preencher o espaço referente ao Assunto de conversa, nas referências do Informante de cada entrevista, após ser transcrita em unidades de 500 palavras.

— Atualidades	— Doenças	— Religião
— Administração pública	— Educação	— Saúde
— Agricultura	— Estradas	— Serviços domésticos
— Alimentos	— Estudos	— Serviço militar
— Amizades	— Família	— Salários
— Amor	— Festas	— Tempo
— Animais	— Gastos	— Trabalho
— Artes (belas)	— Gente	— Transporte
— Bebidas	— Idade	— Turismo
— Casas	— Indústrias	— Férias
— Calçados	— Livros	— Vizinhos
— Cidades	— Modas	— Vestuário
— Carros	— Negócios	— Viagens
— Compras	— Oposições	— Recomendações

- |                |              |
|----------------|--------------|
| — Corpo humano | — Política   |
| — Dinheiro     | — Preços     |
| — Diversões    | — Profissões |

## VI) CÓDIGOS

### CÓDIGO DAS PROFISSÕES

- A — Profissões liberais de nível universitário
- B — Diretores de empresa
- C — Estudantes de nível superior
- D — Estudantes de nível médio
- E — Empregados em serviço de nível médio
- G — Donas de casa
- H — Empregados de comércio (balconistas)
- I — Pessoas empregadas em trabalhos de indústria
- J — Criadores
- K — Agricultores (fazendeiros)

### CÓDIGO PARA NÍVEL CULTURAL

- 0 — (zero) Sem escola
- 1 — Curso primário completo
- 2 — Curso ginásial completo
- 3 — Curso secundário (2.º ciclo) completo
- 4 — Aluno de ensino Técnico Superior
- 5 — Aluno universitário
- 6 — Nível de Pós-Graduação

### CÓDIGO DAS CIDADES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- 0 — (zero) Capital (Porto Alegre)
- 1 — São Leopoldo
- 2 — Santa Maria
- 3 — Ijuí
- 4 — Passo Fundo
- 5 — Pelotas
- 6 — Caxias
- 7 — Uruguaiana

## CÓDIGO DAS CIDADES DE SANTA CATARINA

- 0 — (zero) — Capital Florianópolis
- 1 — Joinville (...)

## IMPORTANCIA DAS CIDADES

- 1 — Até 20.000 habitantes
- 2 — De 20 a 50.000 habitantes
- 3 — De 50 a 100.000 habitantes
- 4 — De 100 a 200.000 habitantes
- 5 — Porto Alegre

## INFLUÊNCIAS LINGÜÍSTICA

### ANTERIORES:

- 1 — Influência alemã
- 2 — Influência italiana
- 3 — Influência polonesa
- 4 — Influências outras.

## VII) ANEXO

### PORTUGUÊS FUNDAMENTAL

CIRCULAR N.º 1: 24/6/68

Prezados Colegas:

Levamos ao conhecimento de todos as decisões tomadas na última reunião com H. Rivenc, e de duas reuniões posteriores da equipe de

---

OBS.: Em novembro de 1968 sob a orientação da professora Maria Carolina Gallatti, alunas da 4.ª Série do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciaram as entrevistas para a elaboração do Português Fundamental, segundo as determinações previstas para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foram gravadas 6 entrevistas de 1 hora aproximadamente e feita a respectiva transcrição. A falta de apoio financeiro e de um intercâmbio maior com uma Comissão Central fez com que a iniciativa não lograsse êxito.

Porto Alegre, em torno do assunto que nos ocupa, o Português Fundamental.

De momento carecemos ainda de uma visão mais detalhada dos problemas. Mas poderemos começar a trabalhar com toda a segurança, pois não há grandes mistérios para os entrevistadores. Cumpre apenas saber qual a soma de material a levantar.

Ficou assentado que para o levantamento da língua falada dos dois Estados do país que nós representamos, seria bom coletar 500.000 palavras, perfazendo um total de 1.000 entrevistas aceitas, isto é, que não apresentem um linguajar demasiado pobre, cheio de repetições, de cacoetes, etc. Devemos lembrar que estamos procurando a norma, o que nos obriga a selecionar as entrevistas.

As 1.000 entrevistas a que nos referimos, correspondem ao trabalho total. Até o fim do ano queremos ter 100, das quais será feito o levantamento dos problemas de codificação.

1. As 100 entrevistas ficam assim repartidas:

Porto Alegre	—	20
São Leopoldo	—	13
Caxias do Sul	—	10
Passo Fundo	—	10
Ijuí	—	5
Pelotas	—	10
Santa Maria	—	12
Uruguaiana	—	5
Florianópolis	—	15

2. Nível cultural mínimo: ginásio completo, podendo haver exceções raras).

3. Profissões: Todas (recomendamos variar o mais possível neste começo).

4. Idade: Preferivelmente jovens, entre 18 e 30 anos. Não nos parece útil um informante com menos de 13 anos.

5. Sexo: 50% homens, 50% mulheres.

Em anexo estamos remetendo as orientações para os entrevistadores, bem como os diversos códigos e uma lista dos principais temas de conversa habitual.

Recordamos que cada entrevista nos deve ser remetida em duas transcrições: a primeira com a máxima fidelidade à gravação, a segunda com o texto corrigido. Para facilitar o trabalho futuro, pedimos que as gravações sejam feitas na rotação 9.

Informamos ainda que a PUC fará uma grande encomenda de fitas magnéticas, que faremos chegar a cada equipe quando de posse das mesmas. Por enquanto procurem fazer o possível com o material existente em cada região.

No início do 2.º semestre remeteremos igualmente os questionários já impressos para o levantamento do vocabulário disponível, assim como o papel para a transcrição das entrevistas, tendo impresso o cabeçalho da 1.ª página.

Ir. Albino Posser